

Evento: XVIII Jornada de Extensão

LINGUAGEM E COMPLEXIDADE: PENSANDO A RELIGAÇÃO DOS CONHECIMENTOS¹ **LANGUAGE AND COMPLEXITY: THINKING ABOUT THE RECONNECTION OF KNOWLEDGE**

Tiago Henrique Meggiolaro², Sidinei Pithan Da Silva³

¹ Trabalho realizado no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências - UNIJUI

² Aluno do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências (UNIJUI),
thiago_604@hotmail.com

³ Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências (UNIJUI),
Orientador, sidinei.pithan@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O estudo tematiza o conceito de linguagem em escritos de Edgar Morin. Trata de um estudo que investiga o modo como a noção de linguagem é assumida por Morin a fim de entender sua participação no Paradigma da Complexidade. Este tipo de estudo é muito importante para os educadores a fim de entender e construir outros modos de pensar o conhecimento e sua religação. Também pode interessar para pensar a questão da aprendizagem e do ensino. Parte-se do questionamento de como conceber a linguagem em tempos de fragmentação do conhecimento.

Em razão disso, pretende-se abordar a linguagem, suas funções e sentidos e apresentar possibilidades de superação ao ensino fragmentado, nos dias atuais, frente à Teoria da Complexidade, no que tange à educação, abrangendo todas as áreas do conhecimento e, deste modo, abrindo possibilidades de construção de conhecimentos que produzam sentidos ampliados para os sujeitos estudantes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica que parte das ideias do filósofo francês Edgar Morin através de seus livros intitulados "O Método", volumes 3 (o conhecimento do conhecimento) e 4 (as ideias) no qual o mesmo explicita sua visão de linguagem em capítulos específicos. Na sequência, algumas ideias sobre a função e o sentido da linguagem, até relacioná-la a forma fragmentada que vem sendo concebida e trabalhada na escola devido a hiperespecialização do conhecimento.

Logo após, utiliza-se da influência e das ideias de Morin, através da Teoria da Complexidade, para mostrar que a linguagem é complexa e, desta forma, necessita ser abordada transdisciplinarmente.

Uma vez mais, Edgar Morin ao trazer para a discussão a linguagem de forma a complexificá-la, pretende religar os fragmentos que sucessivos movimentos de hiperespecialização foram tornando cada vez mais distanciados do componente sistêmico e globalizante próprio da coerência, que dá

Evento: XVIII Jornada de Extensão

sentido a todos os fenômenos com os quais se confronta o ser humano.]

DISCUSSÕES

Para Dorneles (2007) a linguagem é um sistema de signos que são engendrados pela atividade humana. Desta forma, é essa ação que permite ao homem a entrada no mundo da cultura, ou seja, tudo pode falar numa combinatória materializada pelo sujeito e pela história. Além disso, incorporam-se os traços, os movimentos, as linhas, as notas musicais, os espaços, as formas, as cores, as palavras, os sons. Mas sempre como parte de processos movimentados pelo sujeito e pela história.

No livro O Método 4 - as ideias: habitat, vida, costumes, organização, o pensador francês Edgar Morin nos apresenta um capítulo discorrendo sobre a linguagem. Segundo o autor:

Polivalente e polifuncional, a linguagem humana exprime, constata, transmite, argumenta, dissimula, proclama, prescreve (os enunciados “performativos” e “ilocutórios”). Está presente em todas as operações cognitivas, comunicativas, práticas. É necessária à conservação, transmissão, inovação culturais. Consustancial à organização de toda a sociedade, participa necessariamente da constituição e da vida da noosfera (MORIN, 2011, p. 199)

Desta forma, para Morin, tudo passa pela linguagem e comumente tendemos, na maioria das vezes fazer dela um simples instrumento de transmissão ou uma via, de outro modo a realidade humana. As palavras, os sons e as imagens trabalham como uma trama que não se desvelam sem um dispositivo de análise próprio.

Acrescenta o autor (2015, p. 199), baseado em Chomsky (1968) que “a linguagem não tem... existência fora de sua representação mental” e que “sejam quais forem as suas propriedades, elas devem ser-lhes [fornecidas] pelos processos mentais inatos do organismo que a inventou”.

Morin chama a atenção que, a partir do ponto acima citado, o problema da natureza e das estruturas da linguagem transportam-se para o da natureza e das estruturas do espírito/cérebro humano e, desta forma, não suprime de forma alguma a realidade objetiva e a consistência noológica da linguagem: vocabulário, as regras gramaticais e sintáticas são elementos constitutivos de um sistema. Para o pensador, “[...] a linguística concebeu a linguagem como um sistema objetivo e autônomo do qual isolou as regras e estruturas (Saussure, Jakobson), e depois, explorou as condições de atividade” (MORIN, 2015, p. 199)

Em sua obra O Método 3 - O conhecimento do conhecimento - Morin (2015) enfatiza que a linguagem é tão necessária à constituição, à perpetuação, ao desenvolvimento da cultura quanto à inteligência, ao pensamento e à consciência do homem. O mesmo afirma que a linguagem é a essência ao humano do humano, ou seja, ela faz o homem.

A linguagem, na concepção de Morin deve ser pensada em seu sentido hologramático, pois

Evento: XVIII Jornada de Extensão

sendo parte integrante da cultura que a forma, deve ser concebida ao mesmo tempo como autônoma e dependente.

Do ponto de vista do sentido, podemos considerar a linguagem como uma organização hologramática [...] em que não apenas a parte está no todo, mas também o todo está na parte. O sentido de uma palavra não é uma unidade, não somente porque uma palavra, produto de um processo muito complexo, é com frequência polissêmica, mas, sobretudo, porque o sentido requer descrições e definições a partir de outras palavras e frases (MORIN, 2015, p. 209)

Neste sentido, a linguagem através de suas estruturas macro e micro (palavras, frases, textos etc.) se definem e relacionam em um circuito infinito. Morin, frisa então, que este movimento mobiliza o conjunto de vocabulário, ao mesmo tempo o conjunto das regras que estabelecem a coerência da língua.

Parafraseando Morin (2015), podemos dizer que as palavras em uma linguagem são polissêmicas, comportando uma pluralidade de sentidos diferentes, um dos seus sentidos exclui os outros e impõe-se ao enunciado; uma vez mais, o todo contribui para dar sentido à parte, a qual contribui para dar o sentido ao todo.

Edgar Morin, através da Teoria da Complexidade, apresenta para a educação um pensamento que consiste na complexidade do ser e do saber. Sua intenção maior é um pensamento (teoria) que permita às pessoas entenderem os limites do pensar simplificado. Ao utilizar-se da complexidade, Morin, enfatiza a interligação de todos os saberes.

Por sua vez, o pensamento da complexidade é um paradigma pós-cartesiano que encara os problemas sob outro referencial lógico-epistemológico e encaminha as soluções de forma não simplificadora: religa o que a análise separa, contextualiza o dissociado, reúne o disperso, complexifica o simplificado, historiciza o intemporal e considera o sujeito pensante como produtor e produto de seu pensamento e de suas construções (MARTINAZZO, 2004, p. 45)

Na teoria da complexidade, Morin enumera princípios para o pensar complexo. Dentre esses princípios, destaca-se o dialógico. Segundo o filósofo francês, a partir do princípio dialógico há uma associação complexa de instâncias opostas, porém são conjuntamente necessárias à existência, ao funcionamento e ao desenvolvimento de um fenômeno organizado.

Na linguagem, esse princípio se manifestaria ao serem explorados os diversos códigos ou níveis de linguagem (formal e informal), sem privilegiar um nível em detrimento de outro. Há grande diferença entre a língua escrita (aquela geralmente mais formal) e a língua falada (coloquial ou a linguagem das ruas).

Como tentativa de fragmentação do conhecimento na atual organização educacional, junto à

Evento: XVIII Jornada de Extensão

teoria da complexidade, surge a transdisciplinaridade. Sua intenção é oferecer um olhar pluralista de modo a compreender o mundo pela unificação do saber, desaceleração da superespecialização em disciplinas, ou seja, um relacionamento harmônico entre as áreas do saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O olhar que o filósofo Edgar Morin atribui à linguagem através da sua teoria nos permite compreender a “complexidade” existente nela.

Ao abordar a linguagem e a língua, nesta perspectiva, primeiramente devemos estar conscientes de que se trata de um fenômeno duplamente complexo. As razões para esta afirmação estão na proposição de que a linguagem/língua precisa estabelecer-se entre os elementos dos sistema linguístico, como por exemplo, a morfologia e a fonologia, a sintaxe e a semântica.

A outra razão da sua complexidade deve-se às relações que estabelece com os outros sistemas, ou seja, além do domínio da linguagem é preciso o estabelecimento de relações entre outros sistemas (culturais, regras de boas maneiras, relações de poder, etc.).

Deste modo, a teoria da complexidade, oferece um leque maior de explicações sobre os fenômenos, pois ela é um conjunto de ideias que incorpora os princípios de diversas teorias, entre as quais, a dos Sistemas Complexos, Teoria do Caos, Pensamento Complexo.

Todas essas teorias têm em comum o princípio de que tudo está relacionado, ou seja, em pleno século XXI não podemos pensar a linguagem e também o seu desdobramento na educação fragmentando-a.

Embora, através da interdisciplinaridade, que tem seu início na década de 60, com a intenção de um ensino melhor e de maior utilidade para superar a fragmentação e a alienação no ensino das disciplinas, Morin através do seu legado intelectual e sua preocupação planetária, nos inquieta e nos provoca no sentido de salientar que a interdisciplinaridade não resolveria os problemas quanto aos saberes fragmentados.

Sabemos cada vez mais que as disciplinas se fecham e não se comunicam umas com as outras. Os fenômenos são cada vez mais fragmentados, e não se consegue conceber a sua unidade. É necessário ir mais longe, e é aqui que aparece o termo transdisciplinaridade (MORIN, 2005, p. 52).

A Teoria da Complexidade e a transdisciplinaridade surgiram em decorrência dos avanços do conhecimento e os desafios que enfrentamos no século XXI. Além de contraporem-se aos princípios cartesianos de fragmentação, propuseram uma outra forma de pensar os problemas contemporâneos. Sugerem, então, a superação do modo de pensar dicotômico das dualidades (sujeito-objeto, parte-todo, razão-emoção) estimulando um modo de pensar marcado pela articulação e conectividade dos saberes.

A Linguística concebeu a linguagem como um sistema objetivo e autônomo, isolou suas regras e

Evento: XVIII Jornada de Extensão

estruturas e, depois, explorou suas condições de atividade, pensá-la em uma perspectiva complexa para religar os conhecimentos torna-se um imperativo para superar a lógica racional, da Ciência Moderna.

A noção de linguagem ajuda a pensar a religação dos saberes quando não é concebida fechada em si mesma, isto é, sua concepção de modo a construir um conhecimento que esteja em conexão permanente com todos os meios atuais de que dispomos para que ela se efetue de fato como saber e como capacidade de usá-la no concreto da vida.

Palavras-chave: Conhecimento. Complexidade. Linguagem. Transdisciplinaridade.

Keywords: Knowledge. Complexity. Language. Transdisciplinarity.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORNELES, Elizabeth Fontoura. Linguagem em uso: a vida na Ponta da Língua. In: CAZARIN, Ercília A. RASIA, Gesualda dos Santos (Orgs). **Ensino e Aprendizagem de Línguas**. Unijuí. Ijuí. 2007

MARTINAZZO. Celso José. **A utopia de Edgar Morin**: da complexidade à consciência planetária. 2ª ed. Ijuí: Unijuí. 2004.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2005.

_____. **O método III**. O conhecimento do conhecimento. 5ª ed. Porto Alegre: Sulina. 2015.

_____. **O método IV**. As idéias: habitat, vida, costumes, organização. 6ª ed. Porto Alegre: Sulina. 2011.